



SEÇÃO: ARTIGOS

Um estudo sobre a produção do conhecimento das estatísticas educacionais brasileiras*A study on knowledge production of brazilian educational statistics in the area of education history***Nara Lidiana Silva Dias****Carlos¹**orcid.org/0000-0001-5359-7208naralid7@gmail.com**Olívia Morais de****Medeiros Neta¹**orcid.org/0000-0002-4217-2914olivianeta@gmail.com**Recebido em:** 27 jan. 2023.**Aprovado em:** 31 out. 2023.**Publicado em:** 21 dez. 2023.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo levantar e analisar a produção do conhecimento existente acerca das estatísticas da educação brasileira no âmbito da história da educação. Compreendemos que as estatísticas são um campo importante para o entendimento e a construção dos espaços políticos, assim como, quando usadas no âmbito educacional, operam um papel de relevância nas tomadas de decisões de novos rumos e caminhos para os sistemas educacionais. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada no Portal de Periódicos CAPES, utilizando como descritor o termo: "estatísticas educacionais". No processo de compreensão e investigação do objetivo de estudo, questiona-se: qual o número de pesquisas que têm sido produzidas sobre as estatísticas da educação brasileira? Quais as principais características desses estudos no campo da história da educação? Os resultados parciais indicam que existem entre os anos de 1989 e 2022, sobre a temática supracitada, 52 trabalhos produzidos, sendo que, destes, apenas 34,66%, um total de 15 trabalhos, são do campo da história da educação. Concluímos, também, que as temáticas, mesmo no âmbito da história da educação, são diversificadas, considerando elementos como: evasão e frequência escolar; análise de discursos feitos utilizando as estatísticas; estatísticas educacionais como fonte para as pesquisas em história da educação; dentre outros temas. Dessa forma, compreendemos a necessidade de estudos que se preocupem em investigar estatísticas educacionais e história da educação, pois o resultado demonstra que ainda existe uma grande necessidade de ampliar as pesquisas sobre esse assunto.

Palavras-chave: estatísticas educacionais; produção do conhecimento; história da educação.

Abstract: This work aims to raise and analyze the production of existing knowledge about the statistics of Brazilian education within the history of education. It is understood that statistics are an important field for the understanding and construction of political spaces, as well as, when used in the educational field, they play a relevant role in the decision making of new directions and paths for the educational systems. This is a bibliographic review study carried out in the CAPES Periodicals Portal using the term "educational statistics" as a descriptor. In the process of understanding and investigating the objective of the study, the question is: how many researches have been produced on the statistics of Brazilian education? Or, do these studies relate to the field of the history of education? The partial results indicate that between 1989 and 2022 there were 52 works produced on the aforementioned theme, of which only 34,66%, a total of 15 works, are from the field of the history of education. It was also concluded that the themes, even in the field of the history of education are diversified considering elements such as: school evasion and attendance; analysis of discourses made using statistics; educational statistics as a source for research in the history of education; among other themes. Thus, it is understood the need for studies that are concerned with investigating educational statistics and history of education, because the result shows that there is still a great need to expand studies on this subject.

Keywords: educational statistics; knowledge production; education of history.



¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo levantar e analisar a produção do conhecimento existente acerca das estatísticas da educação brasileira no âmbito da história da educação. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritor o termo: "estatísticas educacionais". No processo de compreensão e investigação do objetivo de estudo, questiona-se: qual o número de pesquisas que têm sido produzidas sobre as estatísticas da educação brasileira? Quais as principais características desses estudos no campo da história da educação?

Compreendemos que as estatísticas são um campo importante para o entendimento e a construção dos espaços políticos, assim como, quando usadas no âmbito educacional, operam um papel de relevância nas tomadas de decisões de novos rumos e caminhos para os sistemas educacionais.

Este trabalho fundamenta-se na cultura política segundo Berstein (1998), que, pensada como um código ou uma tradição política, constitui um conjunto de elementos coerentes que está em relação com outros, permitindo, destarte, definir uma identidade de grupos e esta cultura como um corpo vivo que está em constante evolução.

Já no que tange às estatísticas, estas serão entendidas como um conhecimento relativo, não podendo ser tratadas como verdadeiras ou falsas, dessa maneira, não são dados neutros, conforme explica Besson (1995). Também compreendemos as estatísticas segundo Desrosières (1995), quando afirma serem elas elementos para gerir o mundo social, para tomada de decisões.

Este trabalho estrutura-se em quatro momentos. O primeiro deles analisará as reflexões teóricas sobre as temáticas da cultura política e o que se compreende com relação às estatísticas. No segundo ponto, serão abordados a metodologia e os caminhos percorridos no levantamento acerca da produção do conhecimento a respeito das temáticas estatísticas no campo da história da educação. No terceiro tópico, o foco serão

as análises das fontes encontradas no Portal de Periódicos CAPES trazendo, de maneira breve, os principais elementos das pesquisas encontradas. Por fim, apresentam-se as considerações finais, identificando os resultados obtidos.

DEMARCAÇÃO DE TERRITÓRIOS: REFLEXÕES TEÓRICAS

Como a temática deste trabalho é a produção do conhecimento das estatísticas educacionais brasileiras no âmbito da história da educação, compreendemos a necessidade de analisar alguns conceitos-chaves para esse estudo: o primeiro deles é o de cultura política e o segundo é o de estatística. Estes conceitos embasarão todas as apreciações produzidas, assim como são importantes para que o leitor entenda o que se está chamando de demarcações territoriais nessa produção.

É indispensável deixar evidente que as estatísticas são um campo da ciência utilizado por vários outros, como é o caso da educação ou do campo político, o que torna de extrema necessidade que se estude e se compreenda a utilização desses dados para as tomadas de decisões que dão rumo às nações. É significativo entender que essa ciência denominada estatística é utilizada para embasar e justificar mudanças e estratégias dos grupos políticos que estão no poder. É a partir dessa inquietação que decidimos estudar a produção do conhecimento do já supracitado tema, pois compreendemos que esse conhecimento científico é usado para dar rumos e direcionamentos à educação brasileira.

Para dar início à análise teórica, o primeiro conceito analisado neste trabalho é o de cultura política. Segundo Berstein (1998, p. 350), a cultura política é "[...] uma espécie de código e de um conjunto de referentes, formalizados no seio de um partido ou, mais largamente, difundidos no seio de uma família ou de uma tradição política".

Para o autor, a cultura política é constituída por um conjunto de componentes que mantêm relação estreita entre si, o que permite definir uma identidade do indivíduo que dela se reclama. O conjunto, apesar de homogêneo, tem componen-

tes diversificados, levando a uma visão dividida do mundo. Logo, na cultura política existe uma simbiose entre uma base filosófica ou doutrinal expressa por meio de uma linguagem acessível, uma leitura comum que possibilita:

[...] uma visão institucional que traduz no plano da organização política do Estado os dados filosóficos ou históricos precedentes, uma concepção da sociedade ideal tal como a veem os detentores dessa cultura e, para exprimir o todo, um discurso codificado em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas são portadoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante (BERSTEIN, 1998, p. 351).

Dessa forma, neste trabalho, tomamos as estatísticas como essa leitura comum, essa linguagem acessível e institucionalizada utilizada para justificar as ações e manobras estatais ao longo da história. As estatísticas, dentro dessa cultura política, são um dos códigos e os conjuntos referentes dos quais se utilizam as tradições políticas e que possibilitam uma leitura comum do passado e uma projeção para o futuro vivida pelo conjunto.

Berstein (1998) afirma também que não existe apenas uma única cultura política, mas diversas. No interior de uma nação, há uma pluralidade de culturas políticas que terá sua abrangência determinada pela área dos valores compartilhados. A cultura política nasce para dar respostas à sociedade diante dos seus problemas e crises históricas, e essas respostas têm fundamentos que as fazem durar por gerações.

Logo, entendemos que as estatísticas podem ser utilizadas como componente para dar essas respostas concretas que, fundamentadas em números e dados, são vistas pela sociedade como elemento da verdade e não como um discurso, possibilitam, portanto, essa perduração das decisões políticas, de seus elementos e de seus discursos.

Conforme Berstein (1998), a cultura política é um corpo vivo em constante evolução. Isso, por ser um fenômeno coletivo e compartilhado por grupos diversos que fazem uso das mesmas premissas e vivenciam as mesmas experiên-

cias, e é por esse motivo que o historiador se interessa por ela. Ele ainda assegura que "[...] grupos inteiros de uma geração partilham em comum a mesma cultura política que vai depois determinar comportamentos solidários face aos novos acontecimentos" (BERSTEIN, 1998, p. 361).

Destarte, percebemos a importância da cultura política para uma sociedade, entendemos também que quanto mais difundida e consistente ela for, mais poder de manipulação ela terá sobre os sujeitos que dela se utilizam. Desta forma, tomando as estatísticas como os códigos e leituras comuns na divulgação e fortalecimento dessa cultura, podemos mensurar a força que elas têm para dar unidade e determinar os comportamentos solidários para os acontecimentos que possam vir a acontecer.

Assim, diante do exposto, conseguimos compreender as estatísticas como um meio para assegurar e viabilizar determinadas decisões no seio da sociedade sem serem questionadas, o que torna imprescindível um estudo mais detalhado acerca das estatísticas educacionais brasileiras, mesmo não sendo esse o objetivo desse artigo, faz-se necessário deixar evidente tal importância, pois as estatísticas educacionais encontram-se em convergência com o campo educacional, com o burocrático e o científico.

No que concerne à estatística, partimos do pressuposto, conforme explica Besson (1995), que elas não podem ser tratadas como realidade ou como verdadeiras ou falsas, devendo ser percebidas como um conhecimento relativo, logo, é possível entender que seus dados não são neutros. Segundo Desrosières (1995, p. 169):

[...] [os] usuários das estatísticas se apoiam nelas para definirem construções mais amplas, tanto para gerirem o mundo social, tomarem decisões, repartirem os recursos e ajustá-los aos fins, como para argumentarem no quadro de um debate. Em todos estes casos, a estatística é uma referência supostamente segura, e é esta legitimidade que lhe dá força.

Entendemos, portanto, que as estatísticas são referências que servem para dar direção às decisões políticas e gerirem o meio social, pois, sendo vistas de maneira segura, dificilmente

são questionadas. Segundo Foucault (2000), as estatísticas revelam uma regularidade própria da população, como número de mortos, doentes, acidentes que acontecem, grandes epidemias e espiral do trabalho e da riqueza. "Revela, finalmente, que através de seus deslocamentos, de suas atividades, a população produz efeitos específicos" (FOUCAULT, 2000, p. 288). Portanto, percebemos que as estatísticas são instrumentos que precisam ser conhecidos pelos governantes, pois constroem espaços públicos que necessitam ser controlados pelo âmbito político.

Faria Filho, Neves e Caldeia (2005, p. 137) indicam que, desde o século XIX, algumas camadas das elites buscavam "[...] condições de possibilidades de governabilidade, ou seja, a criação das condições não apenas de um Estado independente, mas, também, dotar esse Estado de condições de governo".

Assim sendo, é possível afirmar que a relação entre estatística e educação é uma construção histórica do seu tempo. A estatística é produzida a partir de finalidades determinadas, dessa forma, torna-se um saber utilizado pelo Estado para justificar suas decisões e ações, para mantê-lo, para se reforçarem reciprocamente.

Segundo Foucault (2006), a razão de Estado, com a capacidade de aumentar o seu potencial, passa pela constituição precedente de um certo tipo de saber. O autor coloca que tanto a capacidade do Estado quanto os meios de aumentá-la devem ser conhecidos e que, para isso, um saber é indispensável, um conhecimento concreto, preciso e mensurado.

A arte de governar, característica da razão de Estado, está intimamente ligada ao desenvolvimento daquilo que se denomina estatística ou aritmética [...]. Um tal conhecimento era indispensável ao bom governo (FOUCAULT, 2006, p. 376).

A partir das análises e apreciações produzidas até então, é possível e evidente perceber a necessidade de se compreender a importância de ampliar estudos sobre as estatísticas e de como esses dados são utilizados para direcionar a sociedade em vários âmbitos, como, por exemplo,

o educacional.

A primeira parte deste artigo teve a intenção de inquietar o leitor e fazer com que reflita sobre as estatísticas e seu uso na manutenção e concretização de uma determinada cultura política, assim como explicitar os caminhos e as demarcações teóricas que compreendemos como importantes para o tema: estatísticas e história da educação.

No próximo tópico, será exposto como foi feita a pesquisa no Portal de Periódicos CAPES sobre a produção do conhecimento acerca das temáticas estatísticas no campo da história da educação, bem como de que maneira os resultados encontrados foram averiguados.

OS CAMINHOS DA PESQUISA FEITA NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

O levantamento de dados deste artigo, como já informado anteriormente, foi feito no Portal de Periódicos CAPES entre os dias 23 e 24 de janeiro de 2023. A intenção desta pesquisa consistiu em conhecer qual tem sido o volume da produção desenvolvida sobre as estatísticas educacionais no campo da história da educação no Brasil.

O descritor utilizado para esta investigação foi "estatísticas educacionais", fazendo uso das aspas, conforme colocado acima. Ao fazer o emprego do descritor supracitado, o resultado encontrado demonstra que foram produzidos, entre os anos de 1989 e 2022, periodização dada pelo próprio banco de dados da CAPES, ao todo, 88 trabalhos sobre as estatísticas no campo da história da educação. Contudo, um olhar mais apurado revela um outro cenário que será posto a seguir.

Desses 88 trabalhos que aparecem na busca inicial, existem 19 trabalhos que se repetem, o que já reduz o número total de produções. Alguns deles encontram-se 2, 3 ou até 4 vezes na relação, dentre esses que se repetem, alguns são do campo da história da educação, como é o caso do artigo de Caldeira-Machado e Campos da Rocha (2015) denominado *A invisibilidade dos problemas de percurso dos alunos: dos registros escolares à fabricação das estatísticas educacionais oficiais (Minas Gerais, 1907-1917)*, que aparece 4 vezes na

relação de trabalhos disponibilizada pelo portal. Assim como existem artigos repetidos que são de outros campos como, por exemplo, um artigo que trata sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA): *Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos*, de Gomes e de Carnielli (2003), que se identificou aparecendo 2 vezes na relação disponibilizada pelo Portal de Periódicos CAPES.

Ao percebermos essas repetições, o primeiro passo da pesquisa foi anotar todos os títulos dos artigos, as temáticas tratadas, como também foi registrado o número de vezes que se duplicavam ou triplicavam. Cada trabalho recebeu, na frente de seus títulos, números sequenciais (1, 2, 3, ...), para que, assim, ao final da apreciação, soubéssemos quantos artigos havia no sistema. Após esse levantamento e averiguados os artigos repetidos, constatamos que, ao todo, existem 52 produções científicas. Identificada a quantidade correta dos trabalhos científicos, partimos, então, para a segunda fase: levantar quantas produções dentre as encontradas tratavam sobre a temática estatística e história da educação.

Dos 52 artigos encontrados, apenas 15 deles estão no âmbito da história da educação e versam sobre as estatísticas², o que significa dizer

que 34,66% do total de produções encontradas tratam sobre a temática central deste trabalho: as estatísticas educacionais no campo da história da educação no Brasil.

Para fazer o levantamento, consideramos o título dos artigos, a descrição dos resumos, assim como, em alguns casos, o local da sua publicação, pois mesmo que não estivesse explícito no título do artigo ou no resumo que o trabalho se enquadrava no âmbito da história da educação, a depender do local da sua publicação essa informação estaria implícita.

Dessa forma, o primeiro passo foi a leitura de todos os títulos (ao identificarmos elementos mínimos que sinalizassem que o trabalho tratava das estatísticas educacionais ou da história da educação, passamos à leitura do resumo); o segundo passo, após a triagem dos títulos, foi a leitura dos resumos; e, por fim, quando restava alguma dúvida quanto a se o trabalho se encaixava ou não no já supracitado tema, buscamos o local da publicação.

A seguir, o Quadro 1 sintetiza os resultados encontrados na pesquisa. A organização dos artigos se encontra conforme sequência obtida no Portal de Periódicos da CAPES.

QUADRO 1 – Trabalhos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES sobre estatísticas educacionais no campo da história da educação

Trabalhos selecionados	Autor(es) e ano
<i>A invisibilidade dos problemas de percurso dos alunos: dos registros escolares à fabricação das estatísticas educacionais oficiais (Minas Gerais, 1907-1917)</i>	Caldeira-Machado e Campos da Rocha (2015)
<i>Estatísticas educacionais e processo de escolarização no Brasil: implicações</i>	Caldeira-Machado; Biccás e Faria Filho (2013)
<i>História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades</i>	Xavier (2019)
<i>Análise epistemológica das estatísticas do ensino de 2º grau nas Mensagens Presidenciais ao Congresso Nacional (1971-1979)</i>	Carlos; Cavalcante e Medeiros Neta (2020)

² É necessário esclarecer que existem dois artigos no Portal de Periódicos CAPES que não foram selecionados, porque, apesar de se enquadrar no campo da história da educação, o primeiro deles se preocupa com a trajetória de Teixeira de Freitas, não tomando as estatísticas como elemento central da pesquisa. O artigo se intitula *Povoar o hinterland: o ensino rural como fronteira entre estatística e educação na trajetória de Teixeira de Freitas*, de autoria de Alexandre de Paiva Rio Camargo, do ano de 2012. O segundo, nominado *Da estatística educacional para a estatística: das práticas profissionais a um campo disciplinar acadêmico*, do ano de 2015, com autoria de Martha Raissa Iane Santana da Silva e Wagner Rodrigues Valente, analisa a constituição da estatística enquanto disciplina científica. Também não fez parte das análises uma produção técnica de autoria de Nara Lidiana Silva Dias Carlos e Olívia Morais de Medeiros Neta intitulada *Levantamento das variáveis para o ensino de 2º grau nos Livros Sinopses (1970-1984)*.

Trabalhos selecionados	Autor(es) e ano
<i>Interpretação de estatísticas educacionais: o espaço de disputas simbólicas</i>	Gil (2012b)
<i>A expansão e a eficiência da escola rural em São Paulo: atuação e posicionamentos de Almeida Jr. a partir de estatísticas oficiais</i>	Viviani e Gil (2011)
<i>Aparato burocrático e os números do ensino: uma abordagem histórica</i>	Gil (2008)
<i>A importância das estatísticas como instrumento de construção da modernidade educativa no Brasil: décadas de 1930 e 1940</i>	Gil (2005)
<i>Apresentação do dossiê: um olhar histórico sobre o rendimento escolar, o percurso dos alunos e a repetência</i>	Gil (2015)
<i>A escola rural mineira em meio ao analfabetismo, ao êxodo rural e à expansão demográfica</i>	Araújo (2020)
<i>A produção dos números escolares (1871-1931): contribuições para uma abordagem crítica das fontes estatísticas em História da Educação</i>	Gil (2009)
<i>Campo educacional e campo estatístico: diferentes apropriações dos números do ensino</i>	Gil (2012a)
<i>Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?</i>	Ferraro (2002)
<i>O rendimento da escola no Distrito Federal entre 1922 e 1935</i>	Paulilo (2013)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Este tópico teve por objetivo apresentar ao leitor os caminhos da pesquisa e os critérios que foram utilizados para a seleção das fontes. O Quadro 1 resume os trabalhos diagnosticados durante a investigação no Portal de Periódicos da CAPES do período supracitado. No tópico a seguir, serão analisadas as fontes apresentadas.

UMA BREVE ANÁLISE DAS FONTES: DIALOGANDO COM A PESQUISA

Este tópico tem por objetivo fazer uma análise breve de cada trabalho citado no tópico anterior e de quais os assuntos centrais tratados por cada um deles. Para a análise, consideramos o quantitativo de 15 trabalhos, os quais foram resultantes dos filtros e critérios de exclusão utilizados. A apreciação seguirá a mesma sequência exposta no Quadro 1.

O trabalho de Caldeira-Machado e Campos da Rocha (2015, p. 55) tem por objetivo analisar "[...] o percurso de elaboração e as formas de apresentação dos dados educacionais da escola mineira, na primeira década após a Reforma João Pinheiro (1906), e os registros escolares de um

grupo escolar mineiro". A instituição estudada foi o Grupo Escolar Paula Rocha, da cidade de Sabará, inaugurada em 1907. Para tanto, as autoras inventariaram e discutiram a produção das categorias da escola, entre os anos de 1907 e 1917, como: matrícula, frequência, aprovações, dentre outras.

A intenção das autoras foi articular a produção das estatísticas oficiais da administração pública estadual com as peculiaridades do grupo escolar estudado. Elas concluíram que, apesar dos dados do grupo escolar proporcionarem uma grande quantidade de informação, o estado, ao sistematizar os dados, evidencia apenas o movimento de matrícula em contraposição aos registros das crianças que saíram da instituição escolar ou que repetiram o ano. Caldeira-Machado e Campos da Rocha (2015) explicam que o governo de Minas Gerais, ao sistematizar e divulgar os dados estatísticos do ensino, deixava de noticiar vários desses dados. A ênfase incidia nas categorias estatísticas que expressavam um perfil positivo do processo de escolarização, logo, deu-se visibilidade a alguns registros em

detrimento de outros.

Já o artigo denominado *Estatísticas educacionais e processo de escolarização no Brasil: implicações*, de autoria de Caldeira-Machado, Biccás e Faria Filho (2013), tem por objetivo discutir a estatística enquanto elemento definidor das categorias do universo escolar a partir de uma perspectiva histórica. Para tanto, os autores refletiram que “[...] como o pensamento contábil é essencial na configuração da ideia de governo e na legitimação do Estado-nação” e analisaram “[...] o modo como os números são vinculados às categorias escolares impactando uma forma de leitura da realidade educacional mineira” (CALDEIRA-MACHADO; BICCAS; FARIA FILHO, 2013, p. 639).

Ao final da pesquisa, os autores concluem que a mobilização das estatísticas vinculadas à escola põe em funcionamento os modos de classificação social disponíveis na sociedade, produzindo, ao mesmo tempo, novos modos de classificação social. Destacam também que os textos estatísticos configuram uma retórica basilar tanto na mobilização dos números quanto na maneira de dar visibilidade a eles por meio de tabelas, gráficos, imagens, dentre outros.

O trabalho de Xavier (2019) analisa como a efetuação dessa memória de programas como analisa como a fixação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), a emergência de movimentos de educação popular na década de 1960 e a constituição de uma proposta e um paradigma pedagógico para a EJA, com o trabalho de Paulo Freire; a repressão do regime militar às práticas educativas de orientação freireana e a instalação do MOBRAL, em 1970, obscureceram o processo de incorporação da educação dos trabalhadores ao sistema educacional brasileiro republicano. Também discute a necessidade de ampliar o conhecimento histórico sobre a afirmação identitária da EJA e versa possibilidades investigativas a partir das estatísticas educacionais dos anos de 1930.

O estudo produzido por Carlos, Cavalcante e Medeiros Neta (2020) tem por objetivo fazer uma análise do referencial epistemológico, teórico e

metodológico a partir da leitura das fontes nominadas *Mensagens Presidenciais ao Congresso Nacional* e sua apresentação das estatísticas do ensino de 2º grau no Brasil. A intenção é demonstrar a utilização de um discurso em que os números tratados de maneira naturalizada servem como manutenção da ferramenta de manipulação social.

As autoras concluíram que a relação guardada entre a epistemologia e as estatísticas é um lugar de fala e de disputas que, no caso das estatísticas, é usado para construir ou contribuir para a construção de um mundo social sob a perspectiva do poder hegemônico. Ademais, identificaram que, nas *Mensagens Presidenciais ao Congresso Nacional*, as estatísticas são apresentadas de maneira a criar um discurso que legitima uma forma de governo e são expostas de maneira que o leitor seja levado a acreditar em uma realidade inquestionável, ou, pelo menos, de forma a dificultar a sua análise e contraste com estatísticas anteriores, reforçando os aspectos positivos.

A pesquisa de Gil (2012b) utiliza como fonte quatro artigos que foram publicados entre 1940 e 1941 no periódico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a *Revista Brasileira de Estatística*. A autora pretende ressaltar, com esta pesquisa:

[...] o fato de que as estatísticas, obtidas a partir de procedimentos científicos, longe de expressarem uma compreensão objetiva e universal do que descrevem, atrelam-se a uma determinada interpretação que lhes confere inteligibilidade (GIL, 2012b, p. 123).

Essa interpretação, conforme explicitado, é objeto de disputa entre os profissionais que estão envolvidos na elaboração, análise e publicação das estatísticas do ensino.

Nesse estudo, Gil (2012b) percebeu que existem diferentes considerações feitas a partir dos mesmos números, contribuindo para conclusões distintas sobre um mesmo aspecto. E são essas interpretações diversas em torno das estatísticas oficiais de ensino que remetem à disputa pelo poder simbólico em torno das representações. Gil (2012b, p. 149-150) afirma que este estudo evi-

dência que “[...] a compreensão das informações quantitativas não decorre objetiva e exclusivamente de estatísticas exatas se corretamente produzidas, mas é, sobretudo, objeto de disputas que se pode acompanhar pelo estudo dos discursos sobre essas estatísticas”.

O artigo de Viviani e Gil (2011, p. 149-150) teve por objetivo “[...] compreender como as preocupações relacionadas ao fluxo dos alunos, à eficiência da escola rural paulista e à construção de novos prédios escolares aparecem nos discursos de Almeida Jr.”. Assim como também se interessa por quais as formas de utilização dos dados estatísticos para dar sustentabilidade as suas opiniões e a sua atuação como administrador do ensino paulista, no que se refere ao ensino na zona rural. Como fonte, as autoras usaram os discursos produzidos por Almeida Jr. que circularam nas décadas de 1930 e 1940 e que davam ênfase a temáticas como: a necessidade, ou não, de mais professores formados, a construção de novas escolas, as causas e soluções para os altos índices de repetência escolar.

As autoras concluíram, com a pesquisa, que, ao se utilizar números, as estatísticas para administração da educação dão a falsa impressão de uma tendência despolitizada das ações administrativas, pois os dados estatísticos são usados como um componente neutro e objetivo, aparentando, dessa maneira, que o que deveria orientar a política educacional seriam os elementos técnicos e não as posições políticas.

Na produção intitulada *Aparato burocrático e os números do ensino: uma abordagem histórica*, Gil (2008, p. 479) procura “[...] sistematizar as iniciativas que contribuíram para a constituição de um sistema nacional de estatísticas educacionais no Brasil, com especial atenção ao período compreendido entre 1871 e 1931”. Neste sentido, a autora busca explicitar os fatos que marcam essa constituição, oferecendo, assim, subsídios para novos estudos que utilizem os dados estatísticos da educação. Os documentos analisados foram: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, publicação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Periódico vinculado

ao Ministério da Educação e a *Revista Brasileira de Estatística*, periódico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Gil (2008), a consolidação de um sistema nacional de informações estatísticas educacionais no Brasil foi marcada por muitas inconstâncias. Tanto no período do Império quanto da Primeira República, os esforços para se constituir um aparelho burocrático que centraliza, coordena e divulga os levantamentos estatísticos sobre educação realizados nas diversas localidades brasileiras foram muitos, entretanto, é apenas na década de 1930 que ocorre a concretização desses trabalhos.

A pesquisa produzida por Gil (2005) tem por objetivo recuperar o processo pelo qual as estatísticas de ensino afirmaram-se como instrumento privilegiado de orientação das políticas educacionais no contexto de centralização administrativa estabelecido pelo governo Vargas. Para tanto, consultou-se materiais publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os discursos oficiais sobre educação publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) desde 1944.

Dentre as conclusões, a autora evidencia que o uso das estatísticas figurava no quadro das preocupações da burocracia oficial como um instrumento precioso, porque, imbuído de racionalidade, era utilizado para a legitimação das decisões tomadas na esfera pública. Também verificou que os números educacionais colaboravam para a construção da imagem do progresso nacional, ao mesmo tempo em que confirmavam a busca pela modernidade.

O trabalho de Gil (2015, p. 15) é um dossiê e a intensão da pesquisadora com este levantamento foi “[...] propor discussão acerca da presença, dos desempenhos e do movimento dos alunos na escola primária”. A apreciação produzida neste escrito advém da análise do material produzido pelo grupo de pesquisa História da escolarização no Brasil: políticas e discursos especializados. O dossiê é composto por artigos que trazem análises produzidas no campo da pesquisa Repetência

e evasão na escola brasileira (1889-1930), como também traz um artigo do pesquisador francês Jérôme Krop. No documento, Lacerda Gil (2015) faz uma breve apreciação dos artigos presentes no dossiê.

O artigo de Araújo (2020) intitulado *A escola rural mineira em meio ao analfabetismo, ao êxodo rural e à expansão demográfica* tem por objetivo investigar sobre a escola rural mineira em seu movimento de institucionalização, no decorrer do período entre os anos de 1930 e 1961. As fontes utilizadas foram as mensagens dos governadores do Estado de Minas Gerais e as mensagens dos Presidentes da República.

O autor conclui que não houve interesse por partes dos republicanos em universalizar a escola rural, o que levou a um êxodo rural, e as deficiências escolares rurais eram graves. Segundo o estudioso, a oferta educacional não foi adequada às demandas das zonas urbanas e rurais "[...] o que significou uma contribuição para instalar o déficit educacional brasileiro em que vive o país" (ARAÚJO, 2020, p. 1232).

Já a pesquisa realizada por Gil (2009, p. 342) pretende "[...] contribuir para a reflexão acerca das estatísticas educacionais como fonte para as pesquisas em História da Educação". A autora procurou desvelar a maneira pela qual foram produzidas, no âmbito central, as estatísticas educacionais alusivas ao período de 1871 a 1931. As fontes analisadas foram relatórios oficiais – da Diretoria Geral de Estatística (DGE) – e repertórios estatísticos editados pela repartição.

Gil (2009) conclui que as estatísticas iniciaram a produção mesmo antes que a instituição escolar tivesse uma existência relevante na sociedade brasileira. As categorias estatísticas eram definidas por uma elite que cristalizou uma determinada representação da escola. Destarte, com relação às estatísticas como reprodução do real, estas são tomadas como ferramenta que contribui para informar uma construção social e física das instituições de ensino.

No trabalho escrito em 2012, nominado *Campo educacional e campo estatístico: diferentes apropriações dos números do ensino*, Gil (2012a,

p. 512) tem como intuito "[...] apreender as especificidades da presença dos números do ensino, nos discursos originados no campo estatístico", assim como verificar se a utilização dos números, no campo da educação, apresentava características distintas daquelas observadas no campo estatístico. A pesquisa examinou a série *O ensino no Brasil*, publicada pelo SEES (1939-1946) sob coordenação de Teixeira de Freitas e as introduções, de autoria de Lourenço Filho, aos Boletins publicados pelo INEP (1939-1942).

Nesta pesquisa, Gil (2012a) concluiu que, devido às diferentes apropriações das estatísticas, os discursos dos autores acima citados traziam elementos distintos, produzindo representações diversas sobre a escola e sua função social. O que existe em comum no discurso dos autores é a defesa da estatística como elemento importante para a exata exposição da situação do ensino, com vistas à tomada de decisão nesse setor. A autora ressalta, também, que as imagens das escolas delineadas pelos números e pelo discurso sobre eles são tanto mais atuantes quanto maior é a legitimidade adotada pelas estatísticas.

O artigo de Ferraro (2002) que trata sobre analfabetismo e letramento no Brasil objetiva analisar os níveis de analfabetismo e de letramento na população brasileira ao longo dos censos, para tanto, estuda os censos demográficos produzidos entre 1872 e 2000, o que corresponde a um período de 130 anos.

O autor concluiu que, nos anos 2000, apenas um terço da população brasileira acima dos 15 anos havia estudado durante 8 anos, o que, no período do estudo, era o mínimo constitucional, ou seja, correspondia a ter feito o fundamental completo. Os outros dois terços da população de 15 anos ou mais, cerca de 71 milhões à época, compreendem desde os sem instrução a até menos de 1 ano de estudo.

Por fim, o texto intitulado *O rendimento da escola no Distrito Federal entre 1922 e 1935*, de autoria de Paulilo (2013), tem por objetivo analisar os quadros estatísticos de atendimento e rendimento das escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1935, publicados pela

Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal sobre a capacidade de atendimento das escolas e as taxas de repetência e evasão do sistema de ensino da cidade.

Para o estudioso, a série de quadros estatísticos produzida entre as décadas de 1920 e 1930 pela Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal não serviu apenas para a contagem do número de matrículas, mas auxiliou também a administração central a responder aos impasses e impossibilidades das transformações do funcionamento escolar, bem como exerceu papel fundamental nas reformas do ensino da época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do apanhado obtido, podemos afirmar que existem contribuições significativas sobre as estatísticas educacionais no campo da história da educação no Brasil, contudo, é relevante salientar que são poucas as produções existentes, além disso, é perceptível que as pesquisas sobre o tema estão relacionadas a um pequeno grupo de pesquisadores.

O presente estudo explicita e evidencia o quanto esse campo ainda precisa ser explorado e pesquisado para que se compreenda, de maneira mais nítida, o papel das estatísticas no âmbito educacional, e, de forma mais afinada, no campo da história da educação.

Sobre as questões que nortearam este estudo: qual o número de pesquisas que têm sido produzidas sobre as estatísticas da educação brasileira? Ou, ainda: têm esses estudos relação com o campo da história da educação? Podemos afirmar que são poucos os números de trabalhos produzidos nesta área do campo científico, relacionando estatísticas e história da educação. Logo, esta pesquisa espera ter contribuído para chamar a atenção para a necessidade da ampliação de trabalhos que se relacionem à temática que esteve em apreciação.

Por fim, podemos inferir que as estatísticas são discursos que moldam a realidade social e, no cenário educativo, têm sido ferramenta central para orientação das políticas públicas. Diante dessa perspectiva e da diversidade de temáticas

e período estudados, destacamos que as pesquisas acerca das estatísticas educacionais no campo da história da educação são um caminho vasto e que ainda tem muito a ser explorado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. A escola rural mineira em meio ao analfabetismo, ao êxodo rural e à expansão demográfica. *EDUCA: Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 1215-1235, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.5484>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. 349-363.

BESSON, Jean-Louis (org.). *A ilusão das estatísticas*. São Paulo: UNESP, 1995.

CALDEIRA-MACHADO, Sandra Maria; BICCAS, Maurilane de Souza; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Estatísticas educacionais e processo de escolarização no Brasil: implicações. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v12n2-2013-16>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CALDEIRA-MACHADO, Sandra Maria; ROCHA, Fernanda Cristina Campos da. A invisibilidade dos problemas de percurso dos alunos: dos registros escolares à fabricação das estatísticas educacionais oficiais (Minas Gerais, 1907-1917). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 53-73, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v19n46/2236-3459-heduc-19-46-00053.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. Análise epistemológica das estatísticas do ensino de 2º grau nas Mensagens Presidenciais ao Congresso Nacional (1971-1979). *Revista Brasileira de Educação Tecnológica*, Natal, v. 2, n. 19, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.10801>. Acesso em: 24 jan. 2023.

DESROSIÈRES, Alain. Entre a ciência universal e as tradições nacionais. In: BESSON, Jean-Louis (org.). *A ilusão das estatísticas*. Tradução: Emir Sader. São Paulo: UNESP, 1995. p. 167-183.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; NEVES, Leonardo Santos; CALDEIRA, Sandra Maria. A estatística educacional e a instrução pública no Brasil: aproximações. In: CANDEIAS, Antônio (coord.). *Modernidade, educação e estatística na Ibero América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: Educa, 2005. p. 219-238.

FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 21-47, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100003>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização, introdução, tradução e revisão técnica: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000. p. 277-293.

FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber*. 2. ed. Organização Manoel B. da Motta e Tradução: Vera L. A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e Escritos, v. 4).

GIL, Natália de Lacerda. A importância das estatísticas como instrumento de construção da modernidade educativa no Brasil: décadas de 1930 e 1940. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 86, n. 213-214, p. 79-87, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.86i213/214.837>. Acesso em: 27 jan. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. A produção dos números escolares (1871-1931): contribuições para uma abordagem crítica das fontes estatísticas em História da Educação. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 341-358, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882009000200005>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. Aparato burocrático e os números do ensino: uma abordagem histórica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 479-502, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200011>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. Apresentação do dossiê: um olhar histórico sobre o rendimento escolar, o percurso dos alunos e a repetência. *História da Educação*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 15-17, maio/ago. 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/54806/pdf_69. Acesso em: 24 jan. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. Campo educacional e campo estatístico: diferentes apropriações dos números do ensino. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 511-526, maio/ago. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/10.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. Interpretação de estatísticas educacionais: o espaço de disputas simbólicas. *Revista Brasileira de História da Educação*, Curitiba, v. 7, n. 13, p. 121-151, jan./abr. 2012b. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38620/20151>. Acesso em: 24 jan. 2023.

GOMES, Candido Alberto; CARNIELLI, Beatrice Laura. Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, p. 47-69, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200003>. Acesso em: 24 jan. 2023.

PAULILO, André Luiz. O rendimento da escola no Distrito Federal entre 1922 e 1935. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 570-595, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200010>. Acesso em: 24 jan. 2023.

VIVIANI, Luciana Maria; GIL, Natália de Lacerda. A expansão e a eficiência da escola rural em São Paulo: atuação e posicionamentos de Almeida Jr. a partir de estatísticas oficiais. *História da Educação*, Porto Alegre, v. 15, n. 34, p. 147-170, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/20355/12315>. Acesso em: 24 jan. 2023.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da educação de Jovens e Adultos no Brasil: inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068>. Acesso em: 24 jan. 2023.

Nara Lidiana Silva Dias Carlos

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Olívia Morais de Medeiros Neta

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Endereço para correspondência

NARA LIDIANA SILVA DIAS CARLOS

OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA

Campus Universitário, Centro de Educação, Sala 27

Lagoa Nova, 59078-970

Natal, RN, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.